

Artigo original

Associação entre uso de esteroides anabolizantes e motivação para a prática de musculação em adultos da cidade de Boa Vista-RR

Association between the use of anabolic steroids and motivation for the practice of bodybuilding in adults in city Boa Vista-RR


Natan Clis dos Santos Silva^{1*}, Guilherme Rhairon Gomes Sousa¹,
Guilherme José Silva Ribeiro¹, Carlos Antônio Feu Galiasso¹,
André de Araújo Pinto¹


RESUMO

Objetivos: A prescrição de esteroides anabolizantes (EA) foi terminantemente proibida para fins estéticos, ganho de massa muscular e aumento da performance esportiva no Brasil. Ainda que, clandestinamente, o uso de EA continue a prosperar, não está claro se o uso destes está associado ao tipo de motivação que conduz as pessoas a buscarem a musculação como exercício físico. Esse estudo objetivou analisar a associação entre o uso de EA e a motivação para a prática de musculação em adultos da cidade de Boa Vista-RR.

Métodos: Estudo epidemiológico, de delineado transversal, conduzido em 516 praticantes de musculação em seis academias convenientemente selecionadas, em Boa Vista- RR. Foram coletadas informações sociodemográficas, tempo de prática de musculação, e fatores motivacionais para a prática da musculação (condicionamento físico, hipertrofia, qualidade de vida, saúde e estética). O uso de EA foi avaliado a partir da seguinte questão: "Você faz uso de EA?", cujas opções de respostas foram "sim" e "não". As análises estatísticas foram realizadas usando o IBM SPSS Statistics versão 20. **Resultados:** Do total de participantes (28,19 ± 8,58 anos), a maioria era constituída do sexo feminino (51,2%). A principal motivação para a prática da musculação foi a estética (32,8%) seguida da saúde (21,9%). Dentre os participantes que faziam uso de EA a maioria tinha a estética (23,6%) e a hipertrofia (17,2%) como motivação para a prática da musculação. **Conclusão:** A estética e o desejo pelo ganho de volume muscular foram os fatores associados ao uso de EA nos participantes do estudo. Profissionais de Educação Física precisam melhor orientar esse público-alvo sobre os possíveis efeitos adversos para a saúde decorrentes do uso de EA.

Palavras-chave: Academias de ginástica; Esteroides anabólicos androgênicos; Exercício físico; Motivação

¹ Universidade Estadual de Roraima , Boa Vista, RR, Brasil

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, RS, Brasil

*Autor correspondente:

Natan Clis dos Santos Silva
Profissional de Educação Física
natansantos.clis@gmail.com

Endereço para correspondência:
Departamento de Educação Física,
Universidade Estadual de Roraima (UERR).
Rua Sete de Setembro, 231 - Canarinho,
Boa Vista - RR, 69306-530

Como citar esse artigo:

Silva NCS, Sousa GRG, Ribeiro GJS, Galiasso CAF, Pinto AA. Associação entre uso de esteroides anabolizantes e motivação para a prática de musculação em adultos da cidade de Boa Vista-RR. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e83715. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/83715>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583483715>.

ABSTRACT

Objectives: The prescription of anabolic steroids (EA) is strictly prohibited for aesthetic purposes, muscle mass gain, and increased sports performance in Brazil. Although the use of EA continues to thrive clandestinely, it is not clear whether the use of EA is associated with the type of motivation that leads people to seek bodybuilding as physical exercise. This study aimed to analyze the association between EA use and motivation for bodybuilding practice in adults in the city of Boa Vista, RR. **Methods:** A cross-sectional epidemiological study conducted with 516 bodybuilders in six conveniently selected gyms in Boa Vista, RR. Sociodemographic information, bodybuilding practice time, and motivational factors for bodybuilding practice (physical conditioning, hypertrophy, quality of life, health, and aesthetics) were collected. EA use was assessed using the following question: "Do you use EA?", with the response options "yes" and "no". Statistical analyses were performed using IBM SPSS Statistics version 20. **Results:** Of the total participants (28.19 ± 8.58 years old), the majority were female (51.2%). The main motivation for bodybuilding practice was aesthetics (32.8%) followed by health (21.9%). Among the participants who used EA, the majority had aesthetics (23.6%) and hypertrophy (17.2%) as motivation for bodybuilding practice. **Conclusion:** Aesthetics and the desire for muscle volume gain were the factors associated with EA use in study participants. Physical education professionals need to better educate this target audience about the potential adverse health effects of EA use.

Keywords: Gyms; Anabolic androgenic steroids; Physical exercise; Motivation

INTRODUÇÃO

O hábito de praticar exercícios físicos consolidou-se em grande parte da população adulta, especialmente, dentro das academias¹. Atualmente, as pessoas têm se preocupado mais com a saúde de seus corpos, e com isso a musculação vem ganhando novos adeptos². O número crescente de praticantes de musculação nas academias é consequência dos ganhos relacionados a melhor composição corporal, sensação de bem-estar, alívio do estresse, melhora do sistema cardiorrespiratório e no tratamento de doenças³. A musculação é um exercício físico completo e seguro, que ajuda no desenvolvimento da força e proporciona uma melhor mobilidade, indicado para todas as pessoas⁴.

No âmbito das atividades físicas, de modo geral, o que também inclui a musculação, a motivação se destaca como um fator determinante para o início e manutenção das práticas, estando correlacionada a sensação de prazer, satisfação ou objetivos específicos⁵. Dentre os fatores motivacionais para a prática da musculação destacam-se as melhorias na saúde, boa forma física, e na qualidade de vida⁶. A motivação também é um dos condicionantes mais importantes no engajamento concreto dos praticantes nos inúmeros programas de treino nas diversas modalidades esportivas⁷. Contudo, mesmo que estejam motivados, indivíduos quando iniciam a prática de exercícios físicos, independentemente da modalidade, podem sentir dificuldades para manterem-se engajados nestas atividades em longo prazo.

Para Azambuja⁸, a busca pelo corpo perfeito tão propagado pela mídia, a desorganização nas atividades diárias e a ilusão de resultados rápidos e fáceis são alguns dos motivos que têm levado as pessoas a procurarem maneiras preocupantes para atingir seus objetivos físicos. Dentre estas, estão os esteroides anabolizantes (EA), amplamente utilizados para tratar



peças em distintas condições clínicas como, por exemplo, hipogonadismo, sarcopenia, e anemia, e é frequentemente usado por atletas de alto rendimento e praticantes de atividades físicas interessados no rápido desenvolvimento de suas capacidades físicas^{9,10}. Os EA são substâncias químicas sintetizadas a partir da testosterona, conhecidos por causa da melhora do desempenho e modificações corporais, muitas vezes com dosagens supra fisiológicas para fins estéticos¹¹. Recentemente, os EA tiveram proibida a sua prescrição para fins estéticos ou de melhora da performance física no Brasil devido à falta de estudos clínicos confiáveis e aos eminentes riscos que estes podem causar à saúde¹².

Nesse contexto, precisa-se mencionar os efeitos negativos que essas substâncias trazem, em decorrência do uso indiscriminado para fins estéticos, pois seus efeitos colaterais estão relacionados, principalmente, às suas propriedades tóxicas e androgênicas, podendo gerar impacto negativo em vários órgãos e sistemas¹¹. Dentre alterações bioquímicas conhecidas, os EA aumentam a produção de hormônios como o GH, colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL), colesterol total/colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL) e relações LDL/HDL.¹³ Dentre os efeitos colaterais mais comuns no sexo masculino estão acne, queda de cabelo, atrofia testicular, ginecomastia e perda da libido. Em se tratando das mulheres, os colaterais mais comuns são a masculinização, irregularidades menstruais, alteração na voz e hipertrofia do clitóris¹¹.

Diante da crescente preocupação com o corpo que vem acometendo as pessoas e dos diferentes fatores que motivam a busca pela prática da musculação, parece interessante compreender se tais fatores podem estar associados ao uso de EA. Diante do exposto, hipotetiza-se que o desejo por grandes volumes musculares e a estética sejam mais frequentes em praticantes de musculação que fazem o uso de EA. Ademais, tendo em vista que o uso dessas substâncias pode pôr a saúde em risco, estudos com o foco na temática podem melhor orientar profissionais da área da Educação Física e da saúde a orientarem os praticantes de musculação quanto aos riscos atrelados a esses produtos. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre o uso de EA e a motivação para a prática da musculação em adultos da cidade de Boa Vista-RR.

MATERIAIS E MÉTODO

Essa pesquisa se trata de um estudo de campo, quantitativo epidemiológico de delineamento transversal. A população-alvo do estudo foi constituída de praticantes de musculação da cidade de Boa Vista, RR. A pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto *“Uso de recursos ergogênicos farmacológicos e fatores associados em praticantes de musculação nas academias de Boa Vista, Roraima”*, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com

Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima- UERR (parecer nº 5.453.498).

O estudo foi conduzido em seis academias, situadas em regiões distintas da cidade de Boa Vista-RR, selecionadas por conveniência devido a realização dos estágios supervisionados dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física da UERR e pelo fácil acesso aos respectivos proprietários. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022, por pesquisadores previamente treinados, nos diferentes turnos (matutino, vespertino e noturno). A população da cidade foi estimada em 436.591 habitantes, com média salarial de 3,5 salários mínimos e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,752¹⁴.

A partir da população estimada, a amostra foi calculada considerando uma prevalência de 50%, para desfechos não conhecidos, erro de cinco pontos percentuais e intervalo de confiança de 95%¹⁵. Além desses parâmetros, foi acrescido um adicional de 20% para eventuais recusas ou perdas decorrentes do preenchimento incompleto dos questionários. Com isso, a amostra mínima estimada foi de 461 praticantes de musculação, cujo quantitativo foi distribuído entre as seis academias. Como todos os praticantes de musculação presentes nos dias e turnos da coleta foram convidados a participar, o número total de participantes excedeu a amostra estimada.

Todos os praticantes de musculação, de ambos os sexos, maiores de idade (18 anos ou mais), com moradia fixa na cidade de Boa Vista e que desejassem participar da pesquisa de forma voluntária foram considerados elegíveis para o estudo. Foram excluídas as informações dos praticantes cujos dados encontravam-se incompletos para fins de análises. A coleta de dados ocorreu com a anuência atestada por escrito dos proprietários das academias e dos praticantes de musculação. Todos os praticantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo a sua participação na pesquisa de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

Todas as variáveis do presente estudo foram avaliadas por meio de um questionário autoadministrado com perguntas fechadas. A variável dependente do presente estudo foi o uso de EA, o qual foi avaliado a partir da seguinte pergunta: *“Você faz uso de esteroides anabolizantes?”*, cujas alternativas foram: 1- sim e 2- não. Os participantes receberam, previamente, uma definição do que deveriam considerar o que seriam os EA. A motivação para a prática da musculação foi avaliada utilizando um questionário com perguntas fechadas, a partir da seguinte questão: *“Qual a sua PRINCIPAL motivação ao praticar musculação?”*. As alternativas foram: 1- condicionamento físico, 2- hipertrofia, 3- qualidade de vida, 4- saúde e 5-estética¹⁶. O participante foi orientado a marcar apenas uma opção. Além disso, os



praticantes informaram sobre o tempo de prática respondendo: “*Há quanto tempo você pratica musculação?*” cujas opções de respostas foram: 1- até três meses, 2- de quatro a 12 meses, 3- de um a três anos, e 4- mais de três anos.

Com o uso do mesmo questionário, os praticantes de musculação forneceram informações sobre o sexo (1-masculino e 2-feminino); idade, em anos completos; escolaridade (categorizada em 1-até oito anos de estudo e 2-mais que oito anos de estudo); renda, com base no salário mínimo vigente em 2022 de R\$ 1.212,00 (categorizada em 1-até 2 salários mínimos, 2-entre 3 e 5 salários mínimos, 3-entre 6 e 10 salários mínimos, e 4-10 mais de 10 salários mínimos) e estado civil (1-com companheiro e 2-sem companheiro). Todas as questões contidas no questionário foram respondidas em local reservado, preservando a privacidade do participante.

Análise estatística

Ao fim da coleta, os dados foram codificados numa planilha do Excel® (*Microsoft Corporation, EUA*) e posteriormente foram transferidos para o *software* IBM - SPSS®, versão 20.0 (SPSS, IL, EUA) para tratamento. Foram utilizadas a estatística descritiva (média, desvio-padrão e distribuição de frequências) e inferencial (teste de qui-quadrado para as variáveis categóricas). As análises de associação foram testadas utilizando o qui-quadrado para verificar a relação entre a motivação para a prática da musculação e o uso de EA. O nível de significância adotado em todas as análises foi de 5%.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 516 praticantes de musculação (51,2% do sexo feminino), cuja média de idade foi 28,19 (8,58) anos. A maioria dos participantes possuía mais de oito anos de estudo (94,6%), tinha como renda até dois salários mínimos (58,1%) e não possuíam companheiros(as) durante o período da coleta (61,8%). A maior parte dos praticantes treinava entre quatro e 12 meses (40,9%). As características gerais dos participantes do estudo, na amostra total e estratificada por sexo, estão apresentadas na Tabela 1.

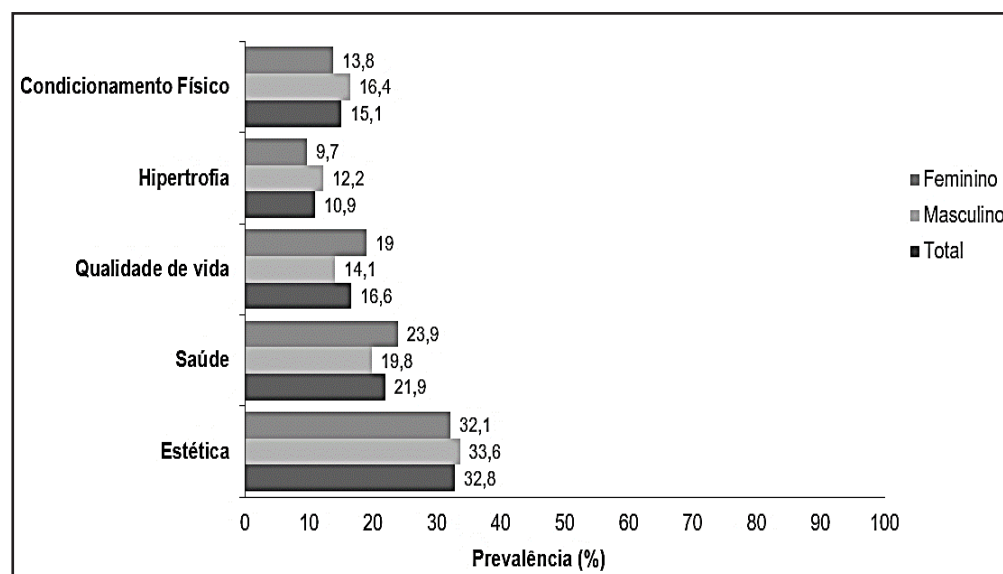
Tabela 1 – Características gerais dos participantes do estudo. Boa Vista, RR (2022)

Variável	Total (n = 516)	Masculino (n = 252)	Feminino (n = 264)
Idade (anos), \bar{x} (dp)	28,19 (8,58)	28,35 (8,55)	28,03 (8,63)
Escolaridade, n (%)			
≤8 anos de estudo	28 (5,4)	12 (4,8)	16 (6,1)
≥8 anos de estudo	488 (94,6)	240 (95,2)	248 (93,9)
Renda (salários) n (%)			
Até 2	300 (58,1)	138 (54,8)	162 (61,4)
De 3 a 5	145 (28,1)	73 (29,0)	72 (27,3)
De 6 a 10	55 (10,7)	31 (12,2)	24 (9,1)
Mais de 10	16 (3,1)	10 (4,0)	6 (2,3)
Estado civil n (%)			
Com companheiro	197 (38,2)	94 (37,3)	103 (39,0)
Sem companheiro	319 (61,8)	158 (62,7)	161 (61,0)
Tempo de prática			
Até 3 meses	146 (28,3)	66 (26,3)	80 (30,3)
4 a 12 meses	211 (40,9)	105 (41,7)	106 (40,2)
1 a 3 anos	85 (16,5)	40 (15,8)	45 (17,0)
Mais de 3 anos	74 (14,3)	41 (16,2)	33 (12,5)

Nota: \bar{x} : média; dp: desvio-padrão; n: frequência absoluta; %: frequência relativa

Os principais fatores motivacionais para a prática da musculação estão apresentados na Figura 1. Observou-se que a estética, tanto na amostra geral, quanto estratificada por sexo, foi o principal fator motivacional para a prática de musculação, seguido da saúde.

Figura 1 – Prevalência de fatores motivacionais para a musculação em praticantes de musculação



Fonte: Boa Vista, RR (2022)

Considerando-se o uso de EA, especificamente, foi possível observar que os praticantes de musculação cujos fatores motivacionais foram a estética (23,6%) e a hipertrofia (17,2%) fizeram mais uso dessas substâncias. Na Tabela 2, é possível observar uma associação entre fatores motivacionais para o treino e consumo de EA ($p < 0,001$).

Tabela 2 – Associação entre uso de esteroides anabolizantes e motivação para o treino em praticantes de musculação. Boa Vista, RR (2022)

Variáveis	Uso de esteroides anabolizantes		p-valor*
	Não n (%)	Sim n (%)	
Fatores motivacionais			
Estética	133 (76,4)	41 (23,6)	<0,001
Saúde	110 (94,8)	6 (5,2)	
Qualidade de vida	84 (95,5)	4 (4,5)	
Hipertrofia	48 (82,8)	10 (17,2)	
Condicionamento físico	75 (93,8)	5 (6,2)	

*Exato de Fisher

DISCUSSÃO

Os principais fatores motivacionais para a prática da musculação foram a estética e a saúde. Contudo, ao considerar apenas os praticantes que faziam uso de EA a estética e a hipertrofia se configuraram como os fatores motivacionais associados ao consumo dessas substâncias. Essas informações são importantes e podem indicar uma maior propensão ao uso de EA em participantes interessados em melhorar a estética e o ganho de massa muscular.

O principal fator motivacional para a prática da musculação foi a estética seguida da saúde. Estudos anteriores conduzidos em praticantes de musculação em São José do Rio Pardo/SP¹⁷ e Palhoça/SC¹⁸ observaram que a estética esteve associada à busca pela prática da musculação. Em contrapartida, estudos realizados em uma academia no estado do Rio de Janeiro¹⁹ e em Florianópolis/SC²⁰ mostraram resultados diferentes. Provavelmente, essa associação ocorra devido às pressões sociais pelo corpo perfeito que faz com que cada vez mais pessoas busquem a prática da musculação para modificar seus corpos²¹. Outra possível explicação, seria a ideia de sentir-se bem consigo mesmo e melhorar a autoestima²¹.

No presente estudo, a saúde foi o segundo fator motivacional mais frequentemente mencionado pelos praticantes de musculação. Estudos realizados em academias no município de Fortaleza/CE²² e São José do Rio Pardo/SP²³ também mostraram a saúde em segundo lugar como fator motivacional, apresentando motivações semelhantes, ratificando

nossos resultados. Aparentemente, pessoas que procuram a musculação pela saúde podem estar sofrendo com o sobrepeso ou querem evitar a obesidade causada pelos maus hábitos do estilo de vida²⁴. Por outro lado, não se pode descartar a possibilidade de que parte desses praticantes estejam sobre recomendação médica para tratar alguma comorbidade acometida pela idade avançada ou ao estilo de vida inadequado²⁵.

Considerando os praticantes de musculação que relataram o uso de EA, as motivações em destaque foram a estética e a hipertrofia. Dados similares a estes foram encontrados em estudos realizados em praticantes de musculação que verificaram que a principal motivação foi o ganho de massa muscular, ou seja, a hipertrofia^{26,27}. Diante do exposto, pesquisadores apontaram que a primeira motivação para a prática da musculação e, conseqüentemente, ao uso de anabolizantes é o imediatismo, aliado ao rápido aumento de massa e definição, fazendo com que grande parte dos jovens procurem os esteroides pelos resultados rápidos e pela insatisfação com a lentidão no ganho de massa muscular²¹. Destaca-se que apesar de ser um hábito mais comum no público masculino, as mulheres praticantes de musculação têm buscado opções similares às dos homens para estética e hipertrofia, pois no presente estudo os números femininos foram equivalentes ao dos masculinos (dados não apresentados).

Por meio de respostas obtidas, outro fator motivacional citado pelos usuários de EA foi a estética. Estudos anteriores dirigidos em usuários praticantes de musculação em Campinas-SP²⁸ e em Belém-PA¹¹ observaram que a estética foi o principal fator motivacional para o uso de EA. Para Santos et al.²⁹, a insatisfação com o corpo impulsiona a procura por mudanças, por achar que não está incluso em uma parte da sociedade que faz culto ao corpo e, dessa maneira, o indivíduo se entrega aos esteroides anabolizantes apenas pelo desejo que o conduz a essa necessidade imposta pela mídia e pela sociedade. Contudo, na literatura pesquisada, não foram encontrados estudos investigando o uso de EA e a satisfação com a imagem corporal o que pode ser foco de estudos futuros.

Oliveira e Cavalcante Neto³⁰ relataram que a melhoria da estética foi o principal motivo para que esses praticantes de musculação fizessem uso de esteroides anabolizantes. Destacam também que a maioria desses usuários já teve efeitos colaterais e não tiveram qualquer acompanhamento médico para o uso dessas substâncias. Corroborando com essa evidência, Silva e Moreau³¹ apontaram, de forma contundente, que a estética é a grande motivação para o consumo de esteroides anabolizantes e para prática de musculação entre os usuários em geral.

Limitações e Pontos Fortes

Os achados deste estudo precisam ser interpretados à luz de algumas limitações. Inicialmente, o delineamento empregado, por se tratar de uma coleta realizada em apenas um período do tempo, não permite inferir causalidade entre as variáveis. Contudo, os estudos transversais são importantes para estabelecer associações e trazer novas informações sobre desfechos poucos investigados, como é o caso do presente estudo. Outra limitação refere-se à possibilidade de fornecimento de respostas socialmente aceitas, o que implica dizer que os achados podem ter sido subestimados ou superestimados. Finalmente, a coleta de dados realizada em academias convenientemente selecionadas pode reduzir a chance de validade externa dos achados. Quanto aos pontos fortes podem-se destacar a utilização de uma amostra relativamente grande de participantes da cidade de Boa Vista; as novas informações coletadas que contribuem para o conhecimento agregado e, finalmente, os achados poderão ser utilizados para fins de comparação em estudos futuros, além de possibilitar informações aos profissionais envolvidos para melhor orientação do público em questão sobre o manejo dos EA.

CONCLUSÃO

Nessa amostra de praticantes de musculação observou-se que a estética e a saúde foram os principais fatores motivacionais para a musculação. Em se tratando dos praticantes que fazem o uso de EA, observou-se maior proporção de participantes com motivações para a estética e a hipertrofia. Recomenda-se que os estudos futuros comprovem esses achados utilizando amostras representativas. Ainda, sugere-se aos profissionais envolvidos diretamente com esse público motivados pela busca da estética e hipertrofia, que melhor orientem esses praticantes quanto aos cuidados com o uso descontrolado e não orientado dessas substâncias, salientando seus efeitos colaterais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa à GRGS. Os autores reiteram seus agradecimentos a todos os envolvidos na pesquisa incluindo os proprietários e praticantes de musculação das academias.

REFERÊNCIAS

1. Deelen I, Ettema D, Kamphuis CB. Sports participation in sport clubs, gyms or public spaces: How users of different sports settings differ in their motivations, goals, and sports frequency. *PloS One*. 2018;13(10):e0205198. doi: 10.1371/journal.pone.0205198
2. Santos CA, Mesquita EB, Silva FT, Castro Elói L, Danin MM, Reis RG, Sousa VS, Reis TO. Corpo belo vs corpo saudável: musculação e implicações para saúde. *Braz J Dev*. 2020;21;6(5):29533-9. doi: 10.34117/bjdv6n5-417
3. Baldisseira L, Machado DL, Alves LG, Faleiro D, Zawadzki P. Benefícios percebidos por praticantes de musculação para a saúde, estilo de vida e qualidade de vida. *Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão*. 2017.
4. Simões CS, Samulski DM, Simim M, Mello Santiago ML. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. *Rev Bras Ativ Fi Saúde*. 2011;16(2):107-12. doi: 10.12820/rbafs.v.16n2p107-112
5. Knittle K, Nurmi J, Crutzen R, Hankonen N, Beattie M, Dombrowski SU. How can interventions increase motivation for physical activity? A systematic review and meta-analysis. *Health Psychol Rev*. 2018;12(3):211-30. doi: 10.1080/17437199.2018.1435299
6. Hammerschmidt ME, Lima VA, Souza WC, Mascarenhas LP, Grzelczak MT, Prado CV. Motivação para a prática da musculação de aderentes de academias. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal*. 2017;9(1).
7. Peixoto EM, Viana-Meireles LG, Campos CR, Oliveira LP, Palma BP. Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação. *Psicol Rev*. 2018;27:563-89. doi: 10.23925/2594-3871.2018v27i3p563-589
8. Azambuja CR. Consumo de recursos ergogênicos farmacológicos por praticantes de musculação das academias de Santa Maria/RS. *Rev Bra Fisiol Exerc*. 2006;5(1):27-33.
9. Malfatti C, Laat EF, Soler L, Bronkhorst I. O uso de recursos ergogênicos e seus efeitos na saúde e performance física de atletas. *Cinergis*. 2009;9(1):7-14.
10. Amaral JM, Kimergård A, Deluca P. Prevalence of anabolic steroid users seeking support from physicians: a systematic review and meta-analysis. *BMJ open*. 2022;12(7):e056445. doi: 10.1136/bmjopen-2021-056445
11. Abrahin OS, Souza NS, Sousa EC, Moreira JK, Nascimento VC. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Rev Bras Med Esporte*. 2013;19:27-30. doi: 10.1590/S1517-86922013000100005
12. Fett WC, Maruyama M, Brandao CF, Fett WC. Blood Biochemical Markers of Competitive Bodybuilding Athletes Users of Anabolic Androgenic Steroids and/or Growth Hormone (AAS/GH), Strength Athletes Drugs Free and Sedentary Persons. *Strength Athletes Drugs Free and Sedentary Persons*. *Int J Sports Sci*. 2018;8(1):1-7.



13. Brasil. Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Medicina. Diário Oficial da União. RESOLUÇÃO CFM Nº 2.333, DE 30 DE MARÇO DE 2023 [Internet]. [acesso em 2023 maio 01]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.333-de-30-de-marco-de-2023-476034798>
14. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. IBGE [Internet]. [acesso 2023 fev 03]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>
15. Luiz RR, Magnanini MM. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cad Saúde Colet.* 2000;9-28.
16. Claumann GS, Klen JA, Pinto AA, Frank R, Rosa MJ, Felden EP, et al. Motivação para o aumento da massa muscular em praticantes de exercício resistido. *Rev Brase Ciênc Mov.* 2016;24(3):103-11. doi: 10.18511/rbcm.v24i3.6737
17. Apolinário MR, Fileni CH, Almeida EO, Cruz Oliveira R, Camargo LB, Lima BN, et al. Fatores motivacionais em uma academia de musculação em São José do Rio Pardo/SP. *Rev Bra Fisiol Exerc.* 2019;18(2):101-7. doi: 10.33233/rbfe.v18i2.2928
18. Schutz JC. Aspectos motivacionais para a prática de musculação em uma academia da Palhoça/SC. *Educação Física Bacharelado-Pedra Branca.* 2019.
19. Borges MAO, Simões G, Oliveira MLA, Pereira RS, Silva Santos LS, Furtado PAP, et al. Fatores motivacionais para a prática de musculação. *Braz J Dev.* 2021;7(5):44787-96. doi: 10.34117/bjdv.v7i5.29321
20. Liz CM, Viana MS, Brandt R, Lagos NR, Vasconcellos DIC, Andrade A. Aspectos motivacionais para a prática de exercício resistido em academias. *Educ Fís Rev.* 2013;7(1).
21. Iriart JAB, Chaves JC, Orleans RG. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cad Saúde Pública.* 2009;25(4):773-82. doi: 10.1590/S0102-311X2009000400008
22. Rodrigues ALP, Santos RD. Aspectos motivacionais para a prática de musculação o entre jovens de 18 a 25 anos do município de Fortaleza-CE. *Rev Bra Fisiol Exerc.* 2016.10(58):308-13.
23. Zanetti MC, Lavoura TN, Kocian RC, Botura HM, Machado AA. Aspectos motivacionais intervenientes na academia de ginástica. *Coleção Pesquisa em Educação Física.* 2007.6(2):53-8.
24. Santos FC, Oliveira RA, Correia AA, Ferreira EF. Motivação a prática de atividades físicas: um estudo com praticantes de musculação. *Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar.* 2018;3(1).
25. Gomes VB, Lima ID, Monteiro CJ, Fileni CH, Martins GC, Camargo LB, et al. Os efeitos do treinamento de musculação para hipertrofia no tratamento de idosos hipertensos: uma revisão bibliográfica. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.* 2021;13(3):2. doi: 10.36692/v13n3-06R
26. Reis AP, Oliveira FM, Souza DC. Prevalência de recursos ergogênicos farmacológicos e suplementos alimentares em praticantes de musculação. *XI EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica,* 2019.



27. Sousa PM, Olher RD, Asano RY, Silva Maciel E, Oliveira Assumpcao C, Neto JB. Profile of users of anabolic and nutritional supplements in practitioners of resistive training in Gurupi-TO/Perfil de usuarios de anabolizantes e suplementos alimentares em praticantes de treinamento resistido da cidade de Gurupi-TO. *Rev Bras Nut Esportiva*. 2012;6(34):261-8.
28. Pereira MC, Pereira MA, Martelli A, Hunger MS. Análise do perfil de praticantes de musculação usuários de esteroides anabolizantes do município de Campinas-SP e baixa mogiana. *Braz J Dev*. 2020;6(5):32668-76. doi: 10.34117/bjdv6n5-638
29. Santos AF, Mendonça PM, Santos LD, Silva NF, Tavares JK. Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). *Psicologia Est*. 2006;11:371-80.
30. Oliveira LL, Cavalcante Neto JL. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018;40:309-17. doi: 10.1016/j.rbce.2018.03.015
31. Silva LSMF, Moreau RLM. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. *Rev Bras Ciênc Farm*. 2003;39:327-33. doi: 10.1590/S1516-93322003000300012

DECLARAÇÕES

Contribuições dos autores

Natan Clis dos Santos Silva

Graduação em Educação Física

<https://orcid.org/0009-0004-1730-370X> • natansantos.clis@gmail.com

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

Guilherme Rhairon Gomes Sousa

Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física

<https://orcid.org/0009-0009-9290-5387> • guilhermerhairon@gmail.com

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

Guilherme José Silva Ribeiro

Mestre em Ciências Cardiovasculares pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-7360-1785> • gui_jose_34@hotmail.com

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

Carlos Antônio Feu Galiasso

Doutor em Enfermagem e Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-3430-3478> • carlosfeu@yahoo.com.br

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição

André de Araújo Pinto

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina

<https://orcid.org/0000-0002-7931-3987> • andre.pinto@uerr.edu.br

Contribuições: Conceituação, Escrita – revisão e edição



Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Saúde (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor-chefe

Rosmari Horner

Como citar este artigo

Silva NCS, Sousa GRG, Ribeiro GJS, Galiasso CAF, & Pinto AA. Associação entre uso de esteroides anabolizantes e motivação para a prática de musculação em adultos da cidade de Boa Vista-RR. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e83715. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/83715>. DOI: <https://doi.org/10.5902/22365834683715>. Acesso em XX/XX/XXXX

